



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multis>



Resumo simples

Alterações comportamentais e citotóxicas em *Coturnix coturnix japonica* expostas à abamectina

Denise Braga Gomes Faria^{1,2*}; Joyce Moreira de Souza^{1,2}; Bruna de Oliveira Mendes^{1,2}; Mateus Flores Montalvão^{1,2}; Guilherme Malafaia^{1,2,3}; Aline Sueli de Lima Rodrigues²

¹ Laboratório de Pesquisas Biológicas, Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, GO, Brasil

² Programa de Pós-Graduação em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado, Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, GO, Brasil. *Autor para correspondência: denisebraga3@hotmail.com

³ Departamento de Ciências Biológicas, Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, GO, Brasil

INFORMAÇÕES

Histórico do resumo
Recebido: 24 novembro 2017
Aceito: 06 dezembro 2017

Palavras chaves:

Aves
Abamectina
Comportamento

RESUMO

A necessidade de produzir alimentos, visando atender a população mundial, demanda o uso de agroquímicos. Porém, sua utilização extensiva tem trazido sérios problemas e riscos ambientais, uma vez que estes podem causar modificações no ambiente, seja alterando as comunidades biológicas, seja pelas alterações físicas, físico-químicas e químicas que podem ocorrer nos componentes abióticos dos ecossistemas naturais. Nesse contexto, avaliou-se o efeito da exposição crônica de fêmeas de codornas japonesas (*Coturnix coturnix japonica*) a abamectina (acaricida e inseticida) e suas possíveis interferências em diferentes comportamentos típicos da espécie. Para isso, utilizou-se 32 animais, com idade entre 35 e 40 dias distribuídos em 3 grupos (controle, ABA 1% e ABA 10%). O “grupo controle”: composto por codornas expostas apenas à água potável, sem abamectina; “grupo ABA 1% CL50”, composto por animais expostos à água contendo 15,5 mg a.i./L de abamectina (via formulação comercial Kraft® 36EC) e “grupo ABA 10% CL50”, composto por aves expostas à água contendo 155,0 mg a.i./L de abamectina. Ao final dos 40 dias de exposição, os animais foram submetidos aos testes de campo aberto (locomoção), reconhecimento de objeto (motivação social), agressividade (convívio social), resposta ao predador (sobrevivência) e agregação social (vulnerabilidade predatória) e os efeitos citotóxicos sobre os eritrócitos das codornas. Os resultados obtidos sob o aspecto etológico revelam que os animais dos grupos ABA 1% e ABA 10% apresentaram falha ao detectar um predador, aumento no nível de medo e falta de motivação social. Já para os aspectos citotóxicos, o estudo revelou anormalidades nucleares eritrocitárias. Pode-se concluir que a abamectina causa neurotoxicidade e citotoxicidade no modelo de ave estudado.

